

Contribuições dos estudos lexicais: produção de videográficos bilíngues durante a pandemia da Covid-19 pela/na comunidade surda

Contributions of lexical studies: production of bilingual videos during the Covid-19 pandemic by/in the deaf community

Edineide dos Santos Silva¹
Lívia Andrade da Conceição²
Magda Souto Rosa do Monte³
Maria da Conceição Alves de Almeida⁴

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar as contribuições dos estudos lexicais para registros de sinais da área da saúde, em videográficos bilíngues Libras/Português, no campo temático da pandemia da Covid-19. Para isso, apresentamos uma revisão acerca dos principais conceitos da dupla articulação da linguagem humana (MARTINET, 1964), dos estudos lexicológicos (BASÍLIO, 1987; CORRELA; ALMEIDA, 2012), suas relações com os estudos lexicográficos (BORBA, 2003; CARVALHO; MARINHO, 2007) e (socio)terminológicos (BOULANGER, 1991; 2001; FAULSTICH, 2003; KRIEGER, 2011); bem como apresentamos a base paramétrica para o entendimento da constituição e da construção do léxico da Libras (FARIA-NASCIMENTO, 2009). Além disso, os estudos da Teoria da Gramática Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996) também foram aplicados, pois a utilização das imagens facilita a compreensão na construção dos sentidos dos sinais. Por fim, os destaques deste estudo são o registro e a descrição dos sinais especializados em forma de videográficos imagéticos bilíngues com vistas a elaboração de glossário de sinais-termo como forma de difusão dos sinais técnico-científicos e ampliação do conhecimento lexical dos sinalizantes e aprendizes de Libras, bem como a difusão entre os profissionais da saúde a fim de que seja realizada a prática médica acessível.

Palavras-chave: Terminologia. Videográficos Libras/Português. Recursos Imagéticos. Covid-19

Abstract

This work aims to present the contributions of lexical studies of health signs records, using bilingual videographics Libras/Portuguese, in the thematic field of the Covid-19 pandemic. For this, we present a review of the main concepts of the double articulation of human language (MARTINET, 1964), of lexicological studies (BASÍLIO, 1987; CORRELA; ALMEIDA, 2012), their relationship with lexicographic studies (BORBA, 2003; CARVALHO; MARINHO, 2007) and (socio)terminology (BOULANGER, 1991 and 2001; FAULSTICH, 2003; KRIEGER, 2011); as well as presenting the parametric basis for understanding the constitution and construction of the Libras lexicon (FARIA-NASCIMENTO, 2009). In addition, studies of Theory of Visual Grammar (KRESS and van LEEUWEN, 1996) were also applied, as the use of images facilitates understanding the construction of the meanings of the signs. Finally, the highlights of this study are the registration and description of the specialized signs in the form of bilingual imaging videographics with the intent of elaboration of a glossary of

¹ Universidade Federal de Alagoas.

² Universidade Federal de Alagoas.

³ Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Universidade Federal de Alagoas.

term-signs as a way of disseminating the technical-scientific signs and expanding the lexical knowledge of Libras signers and apprentices, as well as the dissemination among health professionals to make medical practice accessible.

Keywords: Terminology. Videographics Libras/Portuguese. Imaging resources. Covid-19

Recebido em: 15/09/2020

Aceito em: 04/12/2020

Apresentação

Este artigo é resultado de uma das ações de extensão do projeto *Libras contra a Covid-19*⁵, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Alagoas – PROEX-UFAL e patrocinado pela Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa – FUNDEPES, no combate à disseminação do coronavírus (SARS-COV-2) na Comunidade Surda Alagoana⁶ durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil. Assim, trataremos aqui da produção de videográficos bilíngues Libras/Português, os quais são registros de sinais do campo temático referente à Covid-19 que passaram a fazer parte das práticas de interação social dos surdos, mesmo de forma remota, durante a pandemia. Cabe salientar que essa proposta de registro de sinais-termo, sinais de áreas especializadas, está vinculada também ao projeto de pesquisa *Teorias lexicológicas e registros lexicográficos: perspectiva social, linguística e pedagógica aplicadas à educação de surdos*, desenvolvidos por discentes pesquisadores do PIBIC⁷, discentes orientandos de TCC⁸ e intérpretes⁹ de Libras/Português do curso de Graduação em Licenciatura de Letras Libras, da Faculdade de Letras – FAL. Assim, durante esta Pandemia, deflagrada no Brasil logo após o Carnaval, no início de março de 2020, sendo institucionalizados, a pedido do MEC, Planos de Contingenciamento para o combate à Covid-19 nas IFES pelo Brasil, e na UFAL, com suspensão de aulas e de atividades presenciais de quaisquer naturezas acadêmicas, que surgiu – antes mesmo de lançamentos de editais institucionais de combate ao novo coronavírus – a necessidade de caráter social, inicialmente, de se tornar acessível diretamente em Libras, sem atravessamentos da Língua Portuguesa, as informações

⁵ O projeto *Libras contra a Covid-19* tem como objetivo geral contribuir com o combate à propagação da Covid-19 no estado de Alagoas, sob a perspectiva interdisciplinar entre a Linguística e a área da Saúde quanto à acessibilidade em Libras de informações e de procedimentos sanitários no sentido de promover a saúde da pessoa surda. Para saber mais informações acerca do projeto e suas ações na Comunidade Surda Alagoana, acesse o Instagram @librascontraacovid-19 e o Facebook Letras-Libras Fale UFAL. Esclarecemos o registro de Avaliação pelo Comitê de Ética sob o no CAAE: 37333220.5.0000.5013 na Plataforma Brasil.

⁶ Entendemos por *comunidades surdas*, no caso da Libras, grupos de pessoas, surdos e ouvintes, os quais possuam algum interesse na manifestação linguística, literária e cultural da Libras, que sinalizam ou não esse idioma, diferentemente de outros estudiosos que restringem o termo à condição da surdez, i.é., apenas aos usuários surdos. E, claro, fazem parte dessa comunidade surda, os pais e mães ouvintes com filhos(as) surdos(as) e os(as) filhos(as) ouvintes e seus respectivos pais/mães surdos(as).

⁷ A pesquisa *Contribuições dos estudos lexicológicos: uma proposta de glossário bilíngue de sinais-termo para o componente curricular de história* é desenvolvida, desde 2018, pela discente Maria da Conceição Alves de Almeida, também graduada em História pela UFAL.

⁸ O *Glossário preliminar de sinais-termo da Educação Física: contribuições dos estudos terminológicos*, é desenvolvido, desde 2017, por Bruno Silva Pedra da Rocha, discente do curso de Letras-Libras/UFAL e formado em Educação Física.

⁹ Pesquisa sobre *Terminologias químicas em Libras*, tendo em vistas propostas de elaboração de obras lexicográficas. É desenvolvida, desde 2016, pela Juliana Vanessa dos Santos Silva, servidora intérprete do curso de Letras Libras/UFAL e discente do curso de Química/UFAL.

sanitaristas da Organização Mundial da Saúde – OMS e das autoridades da área de saúde brasileiras e local – em formato de um produto ao qual chamamos de *minivídeos acessíveis* – videográficos bilíngues – para que a pessoa surda se protegesse de forma equânime aos ouvintes, uma vez que, para estes, essas informações – seja pela língua falada, seja pela escrita do português – já os deixavam em alerta acerca de os perigos do contágio pelo vírus, pois a Língua Portuguesa é a primeira língua dos ouvintes, sendo, para os surdos brasileiros, uma situação bastante diferente: um entrave linguístico-social, por ser o Português do Brasil a sua segunda língua. Esses videográficos com informações sanitárias acessíveis em Libras continuam em desenvolvimento pelas equipes do projeto *Libras contra a Covid-19*, com a produção de três séries de videográficos bilíngues, a saber: a) Libras contra a Covid-19, são minivídeos instrucionais em Libras – e com legendas em português escrito – sob as recomendações da Organização Mundial da Saúde – OMS – e das autoridades sanitárias brasileiras no combate ao Covid-19, cujos temas devem contemplar o uso, a lavagem e o armazenamento de máscaras de proteção; procedimentos sanitários em casos suspeitos; para idas aos supermercados; para receber e higienizar compras, produtos alimentícios por “delivery” etc; b) *Registros de sinais do campo temático referente à Covid-19 – foco deste artigo* e, c) o *novo normal* são simulações de interações verbais entre surdos/surdos e surdos/ouvintes, em Libras e Português escrito, de práticas sociais sanitárias e normatizadoras para novas ações comportamentistas no sentido de a comunidade surda não disseminar e de se proteger do contágio diante da realidade transformada pela Pandemia do novo coronavírus.

Antes de tratarmos da produção dos videográficos bilíngues (Libras/Português) dos registros terminológicos de sinais-termo da grande área da saúde, utilizados pela comunidade surda de Maceió, Salvador e Recife, detalharemos conceitos linguístico-teóricos para o entendimento do estudo do léxico nas línguas humanas, neste caso, dos sinais da Libras.

Léxico: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia

A Lexicologia é, basicamente, o estudo das unidades lexicais e dos seus princípios e processos formativos, considerando-se os aspectos estruturais, semânticos, funcionais e de usos dessas unidades em uma dada língua – o que chamamos de sinais, na Libras, e, portanto, o estudo da formação de sinais, do estabelecimento de parâmetros formativos, do estudo dos aspectos formais e fraseológicos dessas unidades lexicais, sejam simples ou complexas, suas especificidades semântico-funcionais estabelecidas pela gramática-lexical da Libras. Em outras palavras, o estudo das unidades lexicais compreende elementos do plano do conteúdo, os quais, segundo Martinet (1964), pertencem à primeira articulação da linguagem humana: dos elementos providos de sentido. Assim, o que conhecemos, tradicionalmente, por palavras¹⁰, raízes/bases, afixos (sufixos e prefixos), seus princípios formadores e processos interessam a ciência da Lexicologia. Enquanto a Lexicografia volta-se para o desenvolvimento de estratégias e de técnicas sistemáticas na elaboração e organização de dicionários, considerando-se as especificidades linguísticas da(s) língua(s) em questão, como também o futuro usuário/consumidores dessas obras e, assim,

¹⁰ Utilizamos o termo *palavra* na acepção teórica de Mattoso (1969), como vocábulo livre, pois entendemos, por um lado, a polissemia que esse termo carrega a partir de diferentes perspectivas e níveis de análises linguísticas e, por outro lado, ao considerarmos os itens lexicais como vocábulos livres, podemos investigar e segmentar formas presas, dependentes e independentes, mantendo o rigor científico nas análises de itens lexicais.

observamos que a Lexicografia apresenta não apenas um caráter técnico-organizacional acerca do léxico das línguas humanas, mas também revela-se como construto teórico ao estabelecer princípios e conceitos gerais para a descrição lexical com metalinguagem própria. Nesse sentido, a Lexicografia pode ser vista sob duplo aspecto:

- a) como técnica de montagem de dicionário, ocupa-se de critérios para seleção de nomenclaturas ou conjuntos de entradas, de sistemas definitórios, de estruturas verbetes, de critérios para remissões, para registro de variante etc.;
- b) como teoria, procura estabelecer um conjunto de princípios que permitam descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para manipular a apresentar as informações pertinentes (BORBA, 2003, p. 15).

Além disso, o autor ressalta que as obras lexicográficas devem focar na “função de interação social da linguagem, o que permite avaliar a importância da língua para qualquer comunidade” e que o léxico é tomado como “o conjunto dos itens vocabulares da língua, ou seja, como a soma das formas livres que circulam nos discursos da comunidade” (BORBA, 2003). Quanto à Terminologia, os termos e os conceitos de uma área do saber científico, técnico, tecnológico etc., do conhecimento especializado, como, por exemplos, da ciência da computação, da química, da linguística, da medicina entre inúmeros outros campos temáticos – todo o léxico especializado das distintas áreas do saber – é interesse e objeto de estudo daquela Ciência.

Antes de seguirmos à próxima seção, cabe ressaltar que os estudos das ciências do léxico e da terminologia aplicados à Libras ganham forças, no Brasil, a partir de duas teses de doutorado, sendo elas: a de Estelita-Barros (2008) – sobre uma proposta de escrita¹¹ de sinais denominada Elis, formada por 90 símbolos gráficos, de base alfabética, organizada linearmente de forma horizontal da esquerda para a direita; e a de Faria-Nascimento (2009) – cujo objetivo é sistematizar os processos de construções de unidades lexicais e terminológicas na Libras com vistas a se entender melhor como a Libras se expande. Além disso, somam-se a essas pesquisas, outras que consideram a variação nos estudos terminológicos¹², muitas baseadas em Boulanger (1991) e lideradas, no Brasil, pela pesquisadora Enilde Faulstich (UnB), orientadora de dissertações e teses, as quais aplicam modelos teórico-metodológicos da Gramática Funcional, mais especificamente, de Simon Dik, em análises robustas acerca do léxico da Libras.

Léxico, Gramática e Discurso

Aprofundando o entendimento acerca do termo léxico, voltaremos ao linguista francês André Martinet, citado em linhas anteriores, quando falamos de plano do conteúdo: o plano das unidades providas de sentido de uma língua, pertencentes à primeira articulação. Os elementos do plano do conteúdo mantêm, conforme Martinet (1964), uma relação solidária e interdependente com outro plano, o plano da expressão, cujas unidades são desprovidas de sentido, pertencentes à segunda articulação, sendo essa uma

¹¹ Há outros sistemas de escrita de sinais, a saber: o sistema de Notação de Stokoe (1976), o HamNoSys (1989), o Signwriting (1974) e o D'Sign (1990).

¹² Para os estudos da variação lexical de sinais, indicamos a dissertação *Variação linguística em línguas de sinais brasileira: foco no léxico*, de Castro Júnior (2011).

propriedade da linguagem humana encontrada em todas as línguas, a qual Martinet denominou de Dupla Articulação da Linguagem. Na Libras, podemos citar o ponto de articulação na testa, para o sinal APRENDER, e o ponto de articulação na boca, para o sinal SÁBADO, como sendo elementos do plano da expressão, uma vez que, nesses exemplos, temos um par mínimo e, portanto, o ponto de articulação é um fonema. É uma unidade desprovida de sentido. Por outro lado, se pegarmos os verbos de processamento mental, por exemplo: sinal APRENDER, sinal LEMBRAR, sinal ESQUECER e outros, verificamos que o mesmo parâmetro linguístico, o ponto de articulação, agora, carrega sentido, pois todos esses sinais são realizados com o ponto de articulação na testa, pertencendo ao plano do conteúdo, das unidades providas de sentido, considerado um morfema nesses itens lexicais. Continuando, no plano do conteúdo, das unidades providas de sentido, conseguimos estabelecer diferenças entre o léxico e a gramática de uma língua. A Linguística considera o léxico um sistema aberto, de unidades renováveis, inventáveis a qualquer momento; enquanto a gramática é considerada um sistema fechado, de unidades não-renováveis, as quais exprimem certas relações entre as unidades lexicais no interior das frases. Assim, muitos pesquisadores afirmam ser o léxico que garante as transformações linguísticas e (res)significam as produções de sentidos às práticas de interação verbais e a novas realidades humanas, sendo a Neologia – criação de novos vocábulos –, um dos recursos altamente produtivo de expansão lexical nas línguas do mundo. Para Correia e Almeida (2012, p.33), os léxicos das línguas dispõem, basicamente, de três mecanismos distintos: a) a construção de palavras, recorrendo a regras da própria língua; b) a atribuição de novos significados a palavras já existentes; e c) a importação de palavras de outras línguas; acresce-se a esses mecanismos as unidades lexicais de caráter icônico, como as onomatopeias. Esses recursos são facilmente observáveis nas línguas, portanto também na Libras, e justifica-se, entre outros motivos, pela necessidade humana de nomear objetos, ações e sentimentos, os quais durante a pandemia da Covid-19 são advindos de discursos médicos, reveladores de campos temáticos e de formas linguísticas que nos dão pistas linguísticas para entendermos o funcionamento e o uso dos sinais e nos instigam a iniciar novas pesquisas sobre a Libras.

Aqui, concluímos as seções conceituais, esclarecendo que a divisão conceitual apresentada é apenas de cunho pedagógico, pois entendemos que as línguas humanas são dadas na completude dos seus aspectos léxico-semântico-discursivo e pragmáticos. É nesse sentido que também devem ser pensadas as obras lexicográficas (glossários, dicionários, etc), assim:

Um dicionário nunca deverá ser tomado apenas como um simples repositório ou acervos de palavras, ao contrário, deve ser um guia de uso e, como tal, torna-se um instrumento pedagógico de primeira linha [...] quando se focaliza a função de interação social da linguagem, se permite avaliar a importância da língua para qualquer comunidade (BORBA, 2003, p.16).

A partir disso, salientamos a importância linguístico-cultural de registros em videográficos dos sinais tanto para difusão lexical pela/na comunidade surda quanto para elaborações futuras de obras lexicográficas, devendo ser essas obras instrumentos pedagógicos significativos e não apenas fontes de acesso ao conhecimento metalinguístico da Libras, mas de transformações e de mudanças sociais para os surdos.

Libras: léxico comum, léxico especializado e sua base paramétrica na construção de sinais

Como vimos na primeira seção deste artigo, a investigação acerca do léxico comum e os seus processos linguísticos está para a Ciência da Lexicologia, ao passo que o léxico especializado de uma área do conhecimento passa a ser investigado pela Terminologia, sendo ambas áreas orientadas por abordagens linguístico-teórica que possibilitam o estudo de categorias lexicais, das unidades simples e complexas, das fraseologias lexicais, integradas aos aspectos sintático-semântico na compreensão dos processos de construções das unidades lexicais e terminológicas das línguas. Assim, resumidamente, regem, tanto o léxico comum quanto as unidades lexicais especializadas, conforme Faulstich (2003, p.1), princípios de forma e de conteúdo cujo funcionamento está de acordo com a gramática da língua. Nesse sentido, para a compreensão do léxico da Libras¹³, devemos entender quais são os parâmetros envolvidos¹⁴ na constituição e construção dos sinais. Assim, segundo pesquisadores brasileiros, temos os seguintes parâmetros¹⁵:

- I- Configuração de mão (CM) – diferentes formas que as mãos adquirem na realização dos sinais;
- II- Ponto de articulação (PA)¹⁶ – pode ser no corpo ou em outros espaços de sinalização, sendo o espaço neutro mais citado;
- III- Movimento (M) – o sinal pode ter ou não movimento;
- IV- Orientação da mão (O) – o sinal pode ter uma direção; e
- V- Expressões não-manuais (ENM) – são as expressões faciais e as corporais.

Quanto ao parâmetro configuração de mão (CM) há quatro principais propostas de inventários, nas quais são apresentadas entre 61 a 79 CMs, a saber: de Felipe e Lira (2005), nela foram sistematizadas 73 configurações de mão; na proposta de Pimenta e Quadros (2007), 61 CMs; na de Faria-Nascimento (2009), 75 CM e a do INES (2015), 79 CM. Conforme podemos observá-las na Figura 1 a seguir.

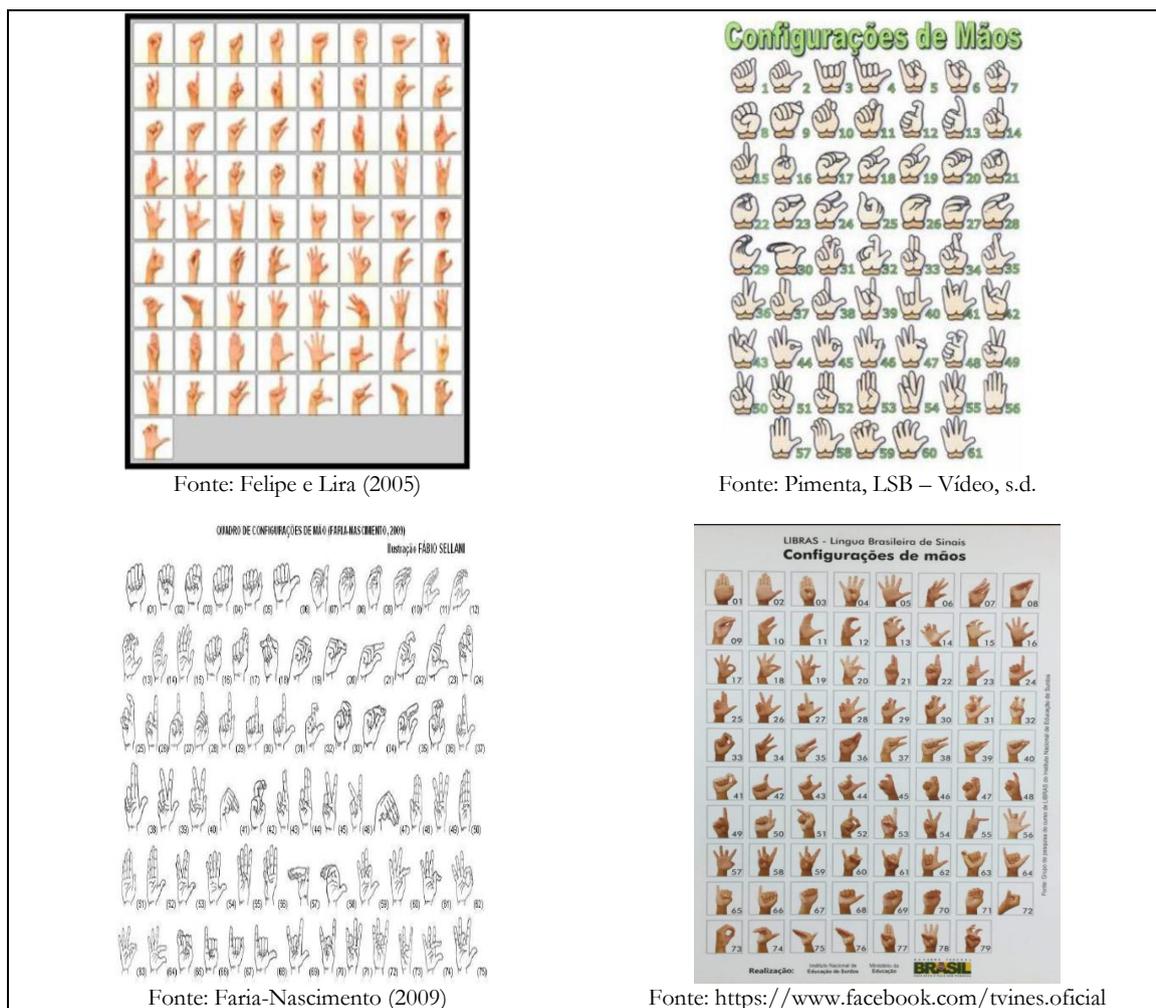
¹³ Para aprofundar os conhecimentos, leia a tese de Faria-Nascimento (2009), a pesquisadora considera esses e apresenta outros elementos, tais como combinações de entidades morfológicas, para sistematizar o que ela chamou de *léxicon* da Libras.

¹⁴ Os primeiros parâmetros descritos para línguas de sinais de que temos conhecimento são de Stokoe 1965, primeiro estudioso a estabelecer parâmetros para análise de sinais na Língua de Sinais Americana (ASL), com os seguintes formadores na realização dos sinais: a) Configuração de Mão (*designator*, ou *dez*); b) Ponto de Articulação (*tabula*, ou *tab*); e c) Movimento (*signation* ou *sig*).

¹⁵ Observamos nos estudos paramétricos da Libras, diferenciações classificatórias numa tentativa de agrupar os parâmetros CM, PA e M como parâmetros principais ou maiores em oposição a secundários ou menores (FERREIRA BRITO, 1990). Para Faria-Nascimento (2009), os parâmetros CM, PA, e M são formadores de unidades lexicais simples, ao passo que O e ENM são parâmetros complementares.

¹⁶ Atualmente, percebemos que cada um desses parâmetros está sendo revisitado por linguistas em diferentes abordagens teóricas - seja através de estudos de base funcionalista da linguagem, seja sob a perspectiva dos traços distintivos. Para ilustrar, temos a dissertação de Souza Santos (2020), orientada pelo Prof. Dr. Jair Silva e defendida no PPGLL/UFAL, na qual os pesquisadores postulam 5 traços: [tronco], [superior], [alto], [baixo], [central] para o parâmetro ponto de articulação da Libras, revelando-nos a riqueza linguística das informações paramétricas e suas relações entre unidades mínimas e traços distintivos.

Figura 1: Propostas de configuração de mãos para a Libras



Fonte: Felipe e Lira (2005)

Fonte: Pimenta, LSB – Vídeo, s.d.

Fonte: Faria-Nascimento (2009)

Fonte: <https://www.facebook.com/tvines.official>

Fonte: Montagem feita pelas autoras

Como podemos verificar, a organização das CMs nas quatro propostas, v. Figura1, apresenta um grau de abertura das mãos, o qual vai do mais fechado, fechado, aberto e mais aberto, sendo melhor percebido na proposta de Pimenta (s/d), embora apresente uma quebra nessa sistematicidade em algumas passagens de mãos; já em Felipe e Lira (2005), não podemos enxergar tal sistematicidade pelas recorrentes alternâncias, como também salienta Faria-Nascimento (2009, p.166).

Diante do exposto acerca da base paramétrica da Libras na constituição e construção dos sinais, aplicada tanto para os sinais comuns quanto para os sinais especializados, esclareceremos a distinção entre o léxico comum e o léxico das especialidades técnico-científicas pelo critério semântico e de uso. Assim, o léxico especializado se difere do léxico comum pelo conteúdo semântico que veiculam:

Um item lexical será *palavra* quando seu significado não é específico de um conhecimento especializado; será *termo* quando é usado num universo comunicacional profissional, expressando um conceito próprio de temática em pauta. Tanto é assim que os verbetes dos dicionários gerais registram usos especializados como o item *casa*, que no seu sentido comum significa lugar onde se mora; enquanto, no direito, é um bem

inviolável, e na arquitetura e na engenharia, um tipo de construção habitacional que se opõe a *apartamento* (KRIEGER, 2011, p.73).

A autora segue a explanação ressaltando que a polissemia consagrada socialmente é resolvida pelos significados de valor terminológico das áreas do conhecimento. Em contrapartida, esclarece-nos de que há termos especializados¹⁷ que podem passar a ser usados na comunicação ordinária, cotidiana da sociedade atual por questões de um segmento influenciar toda a sociedade, como, por exemplo, muitos vocabulários técnicos da área das tecnologias e, atualmente, da área da saúde, devido à Pandemia da Covid-19. E, é nesse sentido, que surgem os sinais-termo na Libras, sendo a frequência de uso dos termos médicos especializados, praticados nas interações sociais da comunidade surda de Maceió, Salvador e Recife, junto às especificações semânticas da grande área da saúde, um dos critérios considerados para os registros desses sinais apresentados neste artigo, conforme veremos nas seções posteriores.

Para uma sistemática na produção de registros dos sinais em videográficos bilíngues (Libras/Português) e de recursos imagéticos que atendam perfis linguísticos dos surdos brasileiros

Toda proposta de material didático voltada para educação dos surdos brasileiros deve ser planejada de forma que contemple a educação bilíngue¹⁸ de surdos, pois com o reconhecimento da língua de sinais brasileira – a Libras, pela Lei Federal n. 10.436/02, como a língua oficial dos surdos brasileiros, reconhecemos também que o surdo convive com duas línguas: Libras e a Língua Portuguesa, idioma oficial do Brasil. Assim, todas as políticas públicas oficiais devem incluir políticas linguísticas bilíngues em Libras-Português escrito, garantido aos surdos brasileiros o direito a uma educação de qualidade, conforme as legislações vigentes neste país. Com isso, obras lexicográficas bilíngues, sejam glossários, dicionários, videográficos trazem contribuições substanciais à educação dos surdos e a todos envolvidos, seja o professor, seja o intérprete e o próprio aluno, quando necessitar dirimir suas dúvidas acerca de um sinal. Para Carvalho e Marinho, essas obras bilíngues auxiliam:

[...] tanto no processo de aprendizagem do surdo, que deve contar com o dicionário como suporte fundamental, quanto para o trabalho do professor e do intérprete que, em sala de aula, precisam transmitir conteúdos passando de Libras para o Português e de Português para Libras (CARVALHO e MARINHO, 2007, p.121).

Além disso, ao propormos esses materiais pedagógicos, devemos considerar outra especificidade linguística dos surdos brasileiros: o conhecimento não uniforme da sua própria língua. Diferentemente das crianças ouvintes, as quais chegam nas escolas

¹⁷ Também temos conhecimento de casos que o léxico especializado passa a ser ressignificado pelos falantes, assim é o caso dos termos técnico-científicos para as avenidas da cidade de Brasília, cidade projetada por Lucio Costa (1960), na qual termos da área da arquitetura, como *Eixo Rodoviário Norte/Sul* e *Eixo Residencial* não ficaram no léxico comum dos brasilienses, sendo ressignificados na mente desses falantes pelos termos *Eixão* e *Eixinho*, respectivamente. Para melhor entendimento, vide dissertação *Brasília em termos: um estudo lexical do Plano Piloto*, de Maia Pires, 2009.

¹⁸ Há várias definições para o bilinguismo na literatura linguística, adotamos o mesmo entendimento que Grannier (2007) e Ferraz (2011): é bilíngue o sujeito que faz usos estratégicos de duas línguas - *em suas práticas sociais de interação verbal (acréscimos nossos)* - sendo uma sua primeira língua (L1) e a outra sua segunda língua (L2).

brasileiras falando a Língua Portuguesa, as crianças surdas (e alguns adultos) estão em níveis de conhecimentos do seu próprio idioma muito deficitário, muitas vezes, por desconhecimento pela família de que essa criança surda necessita, conforme Grannier, ter contato desde a tenra idade com a Libras, por falta de políticas públicas do Estado brasileiro que contemplem creches bilíngues Libras/Português, e por tantas outras razões históricas de exclusão social pelas quais os surdos brasileiros passaram e ainda passam em todo o território brasileiro, apesar de diversas legislações vigentes, sobretudo da existência Lei n. 10.436/02 que reconhece a Libras como a língua dos surdos brasileiros, ainda há muito a ser feito para que a acessibilidade linguística seja plena.

Esclarecida essa peculiaridade linguística dos surdos brasileiros, considerando perfis linguísticos muitos distintos quanto ao grau de conhecimento acerca da Libras, como primeira língua (L1), do Português, como segunda língua (L2) e considerando que produções de obras lexicográficas devem ser planejadas para atender esses perfis de público-alvo que Carvalho e Marinho (2007, p. 119) nos esclarecem: “No ambiente educacional, encontram-se surdos que conhecem o português, mas não são fluentes em Libras, surdos que só utilizam a Libras, e os que são fluentes em ambas.” Ademais, ressaltamos aqui outra peculiaridade do bilinguismo dos surdos brasileiros, que a maioria dos pesquisadores também evidenciam, a relação entre uma língua oral e uma língua de natureza vívido-espacial, sendo a escrita da Libras (sistemas *Elis*, *SignWriting* e outros aqui já citados) ainda em desenvolvimento e a ser difundida entre seus falantes, um dos entraves para a produção de obras na modalidade escrita de sinais. Entretanto, nosso entendimento é que, mesmo a escrita do português sendo de uma língua oral, o canal de entrada desse idioma para os surdos é o visual, porque a escrita também é uma tecnologia visual! Pensando nisso, recorreremos aos recursos imagéticos da multimodalidade¹⁹ linguística para os registros videográficos, integrando as imagens, dessa forma, aos sinais especializados da Libras e associando-os aos recursos de legendas²⁰ em português escrito.

É primordial o entendimento de que as imagens revelam, entre outras coisas, padrões comportamentistas e socio-culturais de grupos, de comunidades e de povos de um território ou país, não podendo ser entendida como meras ilustrações. Nesse sentido, para Kress e van Leeuwen (1996)²¹, criadores da Gramática visual, a qual nos orienta a enxergar as imagens através de suas estruturas visuais que apontam para experiências de formas e de interações humanas na composição de seus elementos. Assim, recorreremos ao uso de imagens que, atreladas aos elementos linguísticos, ou por si só, constituem narrativas visuais, as quais devem ser muito bem selecionadas e empregadas na construção dos sentidos, os quais são bem aplicados ao perfil dos surdos por eles se relacionarem com mundo pelo canal visual. Considerando essas peculiaridades linguísticas, estabelecemos os seguintes perfis linguísticos dos surdos brasileiros com vistas à nossa metodologia durante a produção de registros dos sinais em videográficos bilíngues (Libras/Português):

¹⁹ Para a aplicação da Multimodalidade na educação dos surdos, temos a proposta de ensino de português escrito como segunda língua (L2) para os surdos com Ferraz (2011).

²⁰ Estamos usando o termo legenda, pois, por se tratar de registros de sinais com valor documental, não aplicamos metodologias lexicográficas existentes para entradas dos verbetes da Libras e do Português.

²¹ Para esses autores, as imagens revelam estruturas sociais e políticas, sendo organizada a partir de escolhas intencionais por parte dos produtores ou do contexto de produção e que, portanto, não devem ser entendidas apenas como representações estéticas ou de comunicação (KRESS; van LEEUWEN, 1996).

Figura 2: Perfis linguísticos dos surdos brasileiros

Perfil 1: surdos sem Libras, com sinais caseiros ou português sinalizado – a percepção da construção de sentido ocorre por meio dos recursos multimodais - uso estratégico dos recursos imagéticos;

Perfil 2: surdos em desenvolvimento na Libras e sem português – o sinal realizado na forma de vídeo ao lado da legenda pensada em português como L2 para o *input* desse idioma;

Perfil 3: surdos bilíngues – videográfico nas duas línguas e os recursos imagéticos reforçando as semioses linguísticas.

Fonte: Produzido pelas autoras

A partir desses perfis (Figura 2), produzimos a caracterização visual dos videográficos, conforme podemos ver na Figura 3, de forma a atender, plenamente, a acessibilidade linguística dos surdos ao coadunar elementos linguístico-visuais das duas línguas (Libras/Português escrito) a imagens na produção e construção dos sentidos para os sinais-termo da saúde durante a Pandemia da Covid-19.

Figura 3: Caracterização visual dos videográficos



Fonte: Produzido pelas autoras

Observem que os elementos visuais, como as imagens, revelam sentidos por si só, auxiliando surdos – *Perfil 1* – na compreensão dos sinais; enquanto as legendas auxiliam – os surdos do *Perfil 2* – quanto o seu desenvolvimento no português escrito, pois serão acessadas através da Libras; sendo os surdos do *Perfil 3* também contemplados por ter acesso a uma produção bilíngue, a qual ampliará suas competências lexicais e comunicativas²².

A proposta dos videográficos bilíngues e os sinais-termo na Pandemia da Covid-19

A proposta dos videográficos bilíngues considera: a) a situação educacional bilíngue dos surdos como foi detalhada na seção anterior; b) os perfis das peculiaridades linguísticas

²²Para além disso, essa metodologia bilíngue com recursos imagéticos favorece também os ouvintes brasileiros, mesmo não sendo o nosso foco, aprendizes da Libras e falantes do Português, por trazer as informações nos dois idiomas; e aos ouvintes não letrados, por construir semioses a partir das imagens.

dos surdos brasileiros, também detalhada em linhas anteriores; c) os recursos imagéticos como ferramentas metodológicas na construção de sentidos nos registros de sinais-termo da grande área da saúde.

Quanto aos elementos visuais, nossa proposta de produção de videográficos bilíngues foi reorganizada conforme a Figura 4, a seguir:

Figura 4: Proposta metodológica para produção videográficos



Fonte: Produzido pelas autoras

Nossa proposta na disposição dos elementos visuais está baseada nas categorias de composição de imagens, nas quais a relação entre pessoas representadas em interação com o seu observador podem ser “incluídas ou excluídas da representação; se incluídas, podem ser representadas como envolvidas ou não em ações, configurando-se como agentes ou pacientes” van Leeuwen (2001). Aplicando-se essas categorias na organização visual dos vídeos, vide Figura 4, temos a *Libras realizada à esquerda da tela, campo de destaque*, sendo a categoria de Participante representado e também interativo; ao passo que *vetor do Processo Narrativo* se verifica pela *direção do olhar*, ao realizar o sinal para o telespectador surdo ou ouvinte que lerá o vídeo da esquerda para direita e de cima para baixo, outra característica cultural compartilhada entre surdos e ouvintes. Quanto ao verbal, PREVENÇÃO, em português escrito, fica na parte direita do vídeo, podendo vir, também, rebaixado e centralizado, por se um recurso complementar aos surdos bilíngues, ao passo que a figura fecha o percurso gerativo do sentido do sinal PREVENÇÃO, pois através de *conexões intertextuais* do ato de lavar as mãos, usar máscaras e passar álcool, os telespectadores são levados a focar no discurso praticado pelos profissionais da área da saúde e incorporam essas práticas em suas interações sociais, mudando e transformando seus comportamentos diante a Pandemia. Com a publicização desses vídeos pensados a partir dessas estratégias de composição visual adaptadas para os surdos e suas peculiaridades linguística, os sinais passaram, rapidamente, a fazer parte das práticas de interações sociais, por meio dos ambientes virtuais, entre os falantes (surdos e ouvintes acadêmicos: docentes, discentes e intérpretes²³) da Libras desde o início da Pandemia da Covid-19.

Assim, criamos, a partir dessas experiências, a seguinte hierarquia para a ordem visual na produção dos vídeos:

²³ Fato que nos deixou bastante curiosos, pois enquanto alguns surdos buscavam entender o que era a Pandemia da Covid-19, ainda no início de março de 2020, a comunidade surda acadêmica, principalmente entre os surdos bilíngues, já tinha acesso a esses sinais.

Figura 5: Hierarquia para ordem visual na composição dos videográficos

ORDEM VISUAL = LIBRAS À ESQUERDA + RECURSOS IMAGÉTICOS e LEGENDA À DIREITA

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para a seleção dos registros dos sinais especializados, primeiramente, alguns sinais foram observados em diálogos espontâneos entre os surdos/surdos e surdos/ouvintes. Todos fluentes em Libras, residentes a cidades de Maceió, Salvador e Recife, e, para outros sinais, foram realizadas consultas à comunidade surda dessas três cidades em questão por meio de fichas com campos temáticos em português escrito a surdos bilíngues. Tratando-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa participante, em outras palavras, consoante Brandão, (1984) inclui as pesquisadoras como participantes no objeto da pesquisa, na qual autoras deste trabalho são integrantes das comunidades envolvidas: professoras de Linguística e de Libras e comunidade surda. Assim, realizamos um levantamento de 45 sinais (também consideramos a variação socioterminológica) os quais foram gravados, em estúdios domésticos, editados no *Movavi Software Limited*, versão: 15.4.1, sendo publicizados nos canais midiáticos Instagram *@librascontraacovid-19* e o Facebook *Letras-Libras Fale Ufal* para toda comunidade surda brasileira como forma de difusão/expansão lexical da Libras e, principalmente, por tornar acessíveis informações sobre a Covid-19.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de como estamos registrando os dados, considerando-se suas variações. Propomos a sequencialidade na realização do sinal, para isso, consideramos a base paramétrica da Libras e aplicamos a proposta de Configuração de mão de Faria-Nascimento (2009), bem como sua notação CM_i e CM_f para configuração de mão inicial e final na descrição dos sinais especializados. Veja:

Dado 1: COVID-19



Fonte: Acervo Projeto Libras contra a Covid-19, 2020

Descrição:

Configuração de Mão: para a mão direita CM_i 04  e CM_f 54 , para a esquerda CM_i 04 

Ponto de Articulação: frente ao corpo, altura do tronco

Orientação: palma da mão levemente inclinada voltada para o corpo

Movimento: com a mão direita em CM_i 04, aplica-se o movimento de dentro para fora com a CM_f 54

Expressão facial/corporal: leve movimentos labiais e leve arquear da sobrancelha

Dado 2: QUARENTENA



Fonte: Acervo Projeto Libras contra a Covid-19, 2020

Descrição:

Configuração de Mão: mão esquerda em 50  e mão direita em 55 

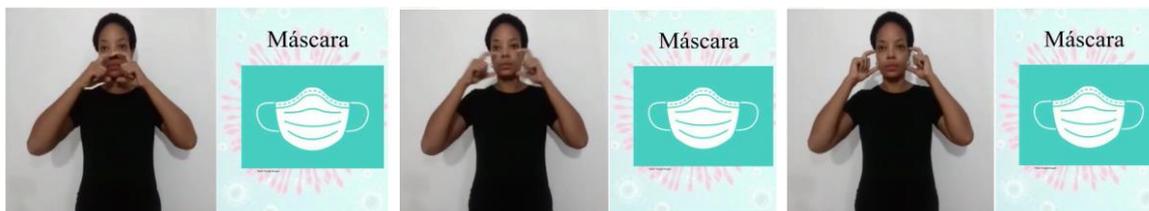
Ponto de Articulação: frente ao corpo, altura do tronco

Orientação: palma da mão levemente inclinada para baixo

Movimento: com a mão direita em CM_i 55, mover lentamente de dentro para fora em CM_f 50

Expressão facial/corporal: arquear de sobrancelha

Dado 3: MÁSCARA



Fonte: Acervo Projeto Libras contra a Covid-19, 2020

Descrição:

Configuração de Mão: as duas mãos em CM 23 

Ponto de Articulação: rosto, o dedo indicador no nariz e o polegar no queixo

Orientação: palma da mão na vertical voltada para o lado interno do rosto

Movimento: do nariz/queixo para as orelhas

Expressão facial/corporal: leve arquear das sobrancelhas

Assim, a partir das realizações em videográficos, estamos registrando e descrevendo os sinais-termo por meio da sequencialidade do sinal seguida pela descrição. Essa é uma proposta de organização dos dados estabelecida para o acervo do projeto. Também, conforme dito anteriormente, estamos considerando a variação dos sinais. Dessa forma, para o dado que apresenta variação, por exemplo, o Dado 3 MÁSCARA, abrimos uma numeração progressiva, como no Dado 3.1, a seguir, variante MÁSCARA.

Dado 3.1: MÁSCARA



Fonte: Acervo Projeto Libras contra a Covid-19, 2020

Descrição:

Configuração de Mão: as duas mãos em CM



Ponto de Articulação: rosto, o dedo indicador no nariz e o mínimo no queixo

Orientação: palma da mão horizontal voltada para o lado interno do rosto

Movimento: do nariz/queixo para as orelhas

Expressão facial/corporal: leve arquear das sobrancelhas

Esses foram alguns exemplos do nosso acervo, com valor documental e de registro, inicialmente, pois estamos estabelecendo, conforme numeração para CM de 1 a 79, de Faria-Nascimento, a ordem das entradas dos sinais para a elaboração do Glossário Bilíngue, em desenvolvimento, considerando-se Libras a língua de entrada ao passo que cumprimos a hierarquia para ordem visual na composição do Glossário (vide Figura 5) também apresentada neste estudo.

Considerações iniciais

Neste artigo, fizemos um apanhando de conceitos e de estudos realizados acerca da lexicologia dos sinais, tendo em vistas orientações teórico-metodológicas aplicadas à elaboração de obras lexicográficas e terminográficas para registros de sinais. Vimos que os sinais tanto do léxico comum quanto do léxico especializado seguem, basicamente, princípios de base paramétrica para a constituição e construção de sinais lexicais, os quais estão intrinsecamente relacionados a formas e a conteúdos linguísticos circulantes nos diversos domínios discursivos da sinalização, sendo os sinais presentes no domínio da área da saúde, registrados em formato de videográficos imagéticos bilíngues descritos neste trabalho. Assim, apresentamos uma proposta metodológica baseada na teoria da Gramática

Visual quanto à composição das estruturas dos elementos imagéticos e seu percurso gerativo na construção de sentido tendo em vista os perfis linguísticos dos surdos brasileiros quanto ao grau de fluência na Libras e no Português escrito para a elaboração de vídeos. Vale destacar, também, que esses videográficos bilíngues é também uma proposta, por um lado, com valor registral e documental no sentido de que servirão como banco de dados para futuros estudos e construção de obras de sinais especializados e, por outro lado, com caráter de difusão e expansão lexical voltadas para os campos temáticos da Pandemia, iniciada no ano de 2020 no Brasil. Outro destaque é a relevância social de vídeos dessa natureza, pois, ao considerarmos as peculiaridades linguística dos surdos brasileiros e ao garantirmos ampla acessibilidade linguística da pessoa surda aos conteúdos relacionados à Pandemia, diretamente na Libras, sem atravessamentos da Língua Portuguesa, asseguramos aos surdos o seu direito a informações de proteção e de promoção à vida, ao que também estamos transformando-os e provocando mudanças socio-comportamentistas na/pela comunidade surda no combate à Covid-19.

Agradecimentos

Aproveitamos para agradecer nominalmente os discentes bolsistas Maria da Conceição Alves de Almeida, Luana Acioli da Silva e, em especial, Matheus Victor dos Santos, sem os quais o *Libras contra a Covid-19* não sairia do papel e para os quais o projeto trouxe experiências singulares na iniciação científica, estimulando-os a ser futuros pesquisadores da Libras.

Nossos eternos agradecimentos à Profa. Dra. Ana Rosa Almeida Alves, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – ICBS/UFAL, pelas orientações sanitárias e conceituais sobre a Covid-19 durante a execução do *Libras contra a Covid-19*, contribuindo com a acessibilidade linguística da Comunidade Surda Alagoana em projetos de extensão durante a Pandemia.

Referências

ALMEIDA, É. P. de. **Surdos**: diagnósticos do português-por-escrito dos alunos do 6 ano vs. práticas pedagógicas bilíngues. Especialização. Orientadora: Prof^{ta}. Dr^a. Edineide dos Santos Silva. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17152/1/2015_ElbiaPiresDeAlmeida_tcc.pdf. Acesso em 14 de set de 2020.

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BORBA, F. da S. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BOULANGER, J. C. Convergências e divergências entre a lexicografia e a terminologia. In: LIMA, M. S.; RAMOS, P. C. (Org.). **Terminologia e ensino de segunda língua**: Canadá e Brasil. Porto Alegre, UFRGS, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto no 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > Acesso em 21 de abril de 2019.

BRANDÃO, C. H. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARVALHO, O. L. de S.; MARINHO, M. L. Contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngue de surdos. In: SALLES, H. M. M. L. (org.) **Bilinguismo dos surdos:** questões lingüísticas e educacionais, cap.5, GO: Cãnone, 2007, p.119-142, ISBN: 85-87635-53-0.

CARVALHO, O. L. de S. In: CARVALHO, O. L. de S.; BAGNO, M. (Orgs.). **Dicionários escolares:** políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola, 2011.

CASTRO JÚNIOR. G. de. **Variação lingüística em Língua de Sinais Brasileira:** foco no léxico. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Linguística do Mestrado em Linguística da Universidade de Brasília, 2011.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G. **Neologia em português.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ESTELITA-BARROS, M. **ELiS – Escrita das Línguas de Sinais:** proposta teórica e verificação prática. Florianópolis/SC, 2008. 197 f. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. de. Tese de Doutorado: **Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira:** uma proposta lexicográfica. 2009. UnB.

FAULSTICH, E. Variação em terminología. Aspectos de socioterminologia. In: **Panorama actual de la terminología.** Granada, Editorial Comares, pp. 65-106, 2002.

FAULSTICH, E. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E. e ABREU, S. P. Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia – Cooperação Brasil e Canadá. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003a.

FELIPE, T. A. SOUZA; LIRA, G. de A. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.** Versão 2.0. Rio de Janeiro: CORDE/SEDH/ Acessibilidade Brasil, 2005 (Também disponível online no site: <http://www.acessobrasil.org.br> e no site: <http://www.ines.org.br>).

FERRAZ, J. de A. **A Multimodalidade no Ensino de Português como Segunda Língua:** novas perspectivas discursivas críticas. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Distrito Federal. Disponível em: <
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10401/1/2011_JanainaDeAquinoFerraz.pdf
>. Acesso em: 15 set. 2020.

GRANNIER, D. M. A jornada lingüística do surdo da creche à universidade. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Lingüística aplicada:** suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. pp. 199-216.

ILARI, R. **Introdução ao léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.

MAIA-PIRES, F. M. de O. **Brasília em termos:** um estudo lexical do Plano Piloto. (Dissertação) Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Brasília, 2009.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. **Problemas de Linguística Descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1969.

MATTOSO CÂMARA Jr., J **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

MARTINET, A. A dupla articulação da linguagem humana, 1964. In: AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London/New York: Routledge, 1996.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

LEEUWEN, T.; JEWITT, C. **Handbook of visual analysis**. London: SAGE Publications, 2001.

KRIEGER, M. da G. **Terminologia: uma entrevista com Maria da Graça Krieger**. ReVEL, v. 9, n. 17, 2011. Disponível em:
<https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F229929%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2FTerminologia%20revel_17_entrevista_maria_graca_krieger.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

PIMENTA, N. **Configurações de mãos de LSB**. Vídeo não sonoro. Colorido. s.d.

SOUZA SANTOS, T. B. de. **Traços distintivos em línguas de sinais: uma revisão conceitual**. Dissertação. PPGLL, Universidade Federal de Alagoas, Maceió -AL, 2020.

SILVA, E. S.; ÍNDIOS MANCHINERI/ARUÁK; OCHOA, M. L. P.; VIRTANEN, P. K. (Orgs.). **Tsrunni manxinerune hinkakle pirana**. História dos antigos Manchineri. 1. ed. Rio Branco Acre: CPI, v. 1. 140p. ISBN 978-85-64018-00-6. Livro didático bilingue Manxinéri/Português, 2010.

SILVA, E. S.; GRANNIER D. M. **A expressão de posse em Manxinéri/Aruák**. Revista de Lenguas indígenas y universos culturales. Valência. Universidad de Valência: UniverSOS 12, p. 165-175. ISSN:1698 6083, Depósito legal: V-4599-2004, 2015.

SILVA, E dos S. **Libras contra a Covi-19**. Projeto de extensão cadastrado no sistema SIGAA-UFAL. Período de execução: de maio a setembro de 2020, Maceió-AL, 2020.